



NAV

NAV selecciona PT para manutenção, upgrade e desenvolvimento do seu sistema SAP

“O facto de existir um melhor acompanhamento das actividades, potenciado pelas melhorias no fluxo e acesso à informação, deverá ter impacto positivo na produtividade e na eficiência; a possibilidade de ter informação de gestão consistente e sempre actualizada, acrescenta valor no momento de tomar decisões.”

Fernando Freitas

SISINF Direcção Administrativa e Financeira

O Cliente

A Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E. P. E. é a entidade que, no nosso país, tem como missão prestar os serviços de tráfego aéreo nas Regiões de Informação de Voo sob responsabilidade do Estado Português (Lisboa e Santa Maria).

O seu Plano de Negócios para 2007-2011 inclui linhas de orientação que passam, por exemplo, por se posicionar como Air Navigation Services Provider de referência, pela melhoria de gestão dos

custos, assegurando cada vez melhores níveis de competitividade ou por consolidar melhorias na gestão dos meios operacionais. No apoio à execução dos objectivos definidos estão naturalmente os sistemas de informação de cariz operacional, muito específicos do negócio, mas também os sistemas de informação de suporte ao funcionamento da própria organização.

Sendo uma organização ainda recente, que iniciou funções em 1999, num

contexto em que foi decidido separar em Portugal as vertentes de gestão de tráfego aéreo e de gestão aeroportuária (até então na mesma empresa), a NAV tem concretizado diversos investimentos que visam não só responder da melhor forma aos requisitos da actividade, como também preparar o futuro.

“Na Europa discute-se o futuro do sector no quadro do “Céu Único Europeu” que se prevê que tenha impacto na nossa actividade e na das nossas congéneres, o que leva a que tenhamos em curso desde já alguns trabalhos preparatórios com vista a estarmos bem posicionados nessa matéria”, afirma Fernando Freitas, Responsável pelo SISINF (área de sistemas e tecnologias de informação que está integrada na Direcção Administrativa e Financeira) na NAV.

A Solução PT Prime

A NAV, que em 2008 registou um volume de negócios da ordem dos 208 milhões de euros, com perto de mil colaboradores, tem, no âmbito do SISINF, diversos projectos em curso, três dos quais a incidir sobre o ERP SAP. A PT, através da PT-SI e PT Prime, foi o parceiro seleccionado, num contexto em que se destaca o upgrade para a versão 6.0 do SAP, bem como o

desenvolvimento do projecto SIPA (Sistema de Investimentos, Projectos e Aquisições). Este último vai permitir passar a dispor de uma plataforma de gestão e controlo de projectos, não só no que se refere a entidades externas, mas também a recursos internos, nomeadamente os que estão alocados ao desenvolvimento de sistemas operacionais, críticos para a actividade.

Conheça-se então um pouco da história. Fernando Freitas recorda que a NAV, que actualmente controla diariamente cerca de mil e quinhentas aeronaves que têm origem ou destino em Portugal ou que sobrevoam as duas Regiões de Informação de Voo, começou a utilizar o SAP em 1999, ano em que iniciou a sua actividade. O foco da implementação foi a área contabilístico-financeira, traduzindo nesse trabalho um princípio de base transversal a todos os projectos: o de que os sistemas de informação possam contribuir para recolher e tratar a informação, numa perspectiva quantitativa e qualitativa, para suporte às decisões de gestão. Dois anos mais tarde decorreu uma implementação direccionada à área de gestão de projectos, envolvendo os módulos PS (gestão de projectos), IM (investimentos) e MM (gestão de materiais), a qual será em 2010 objecto de novo desenvolvimento.

Tendo feito um primeiro upgrade ao sistema SAP em 2004 e tendo assegurado, como é política da empresa, competências internas na manutenção do mesmo, decidiu posteriormente reforçar essa vertente, enveredando por um projecto de manutenção do ERP, para o qual optou pelos serviços da PT Prime/PT-SI. “Ao nível do SISINF somos apenas 5 colaboradores, dois dos quais no apoio a utilizadores e outros dois na administração de sistemas. Na realidade, tendo capacidade de administração de SAP em termos das tarefas normais aí enquadradas, dificilmente temos tempo útil para tornar esse know-how efectivo, razão pela qual procurámos um especialista.

Na sequência de uma consulta ao mercado, a PT foi quem apresentou as melhores condições para o nível de serviço que estávamos a solicitar”, refere Fernando Freitas. Em causa está a manutenção correctiva e evolutiva bem como, entre outros, o apoio na implementação de melhorias. “Na prestação de serviços de manutenção de sistema é muito importante a capacidade técnica, o que leva a que haja uma personalização e análise dos currícula dos elementos alocados ao projecto, mas também a capacidade funcional. Aqui, no caso da PT, a equipa é relativamente vasta,

permitindo ter recursos multi-disciplinares”, diz. Adianta que, estando em causa um sistema fiável e robusto, as grandes mais valias do projecto de manutenção prendem-se com a garantia de performance do sistema, potenciadora de maior eficiência, bem como a capacidade de resolver ou preparar atempadamente questões que tenham impacto no mesmo.

Sendo a preocupação manter os sistemas actualizados, numa perspectiva de acompanhamento de negócio, o timing da decisão de investir num upgrade do SAP em 2009 prendeu-se, na verdade, sobretudo com o facto de a versão utilizada na NAV estar a ser descontinuada pelo fabricante. O calendário de projecto aponta para que a nova versão (SAP ECC6) entre em produção em meados de Dezembro, num contexto em que estão em causa várias vertentes, desde o upgrade técnico e upgrade funcional dos actuais módulos em exploração, passando pela alteração em termos de landscape SAP e por todas as áreas relacionadas com uma implementação deste tipo, do hardware às políticas de backup.

Neste, como noutros casos, é dada especial atenção à interligação entre sistemas, de forma a maximizar a

automatização dos fluxos de informação e, num nível superior, para “alimentar” o Balanced Scorecard.

“Perspectiva-se uma evolução pacífica no upgrade, à imagem do que ocorreu em 2004”, antecipa. E sublinha: “apesar de a decisão não ter surgido da identificação de necessidades de negócio, vamos aproveitar o que de melhor nos traz a nova versão”. A disponibilização de novas funcionalidades aos utilizadores e o suporte a novos modelos de negócio são algumas das mais valias. Mas não só. O upgrade permite encarar de uma forma diferente outros projectos como o do SNC (Sistema de Normalização Contabilística) ou o do SIPA.

“Considerámos que não fazia sentido implementar o SNC na versão antiga do SAP e depois fazer a migração, sendo que a preparação e actualização para o novo sistema contabilístico está a coincidir em parte com o upgrade. Por outro lado, no caso do SIPA, o facto de dispormos de um sistema mais actual abre-nos naturalmente novas possibilidades em termos de desenvolvimento”, defende.

Na verdade, o SIPA é um dos projectos diferenciadores a nível de sistemas de

informação que merece destaque. Se em 2001 foi implementado o módulo Gestão de Projectos do SAP, a sua orientação na altura foi financeira. “O trabalho a desenvolver durante o primeiro semestre de 2010 incidirá sobretudo na gestão de recursos das actividades que fazem desenvolvimento de sistemas internos, complementando e acrescentando valor à informação, de que já dispomos a nível financeiro. Para tal, está previsto utilizar um conjunto de informação diversificado, de diversas fontes, com o objectivo de conseguir ter, num único sistema, uma visão consolidada dos vários projectos, o que tem impacto no acompanhamento e controlo dos mesmos, mas também no planeamento e alocação de recursos”, antecipa.

De acordo com Fernando Freitas, está em causa um projecto distinto do upgrade, que envolve uma nova consulta ao mercado e que foi adjudicado à PT, no âmbito de uma análise que envolveu várias propostas. Uma das vertentes do SIPA será a integração com outros módulos do SAP, estando ainda em aberto o modelo de “alimentação” do sistema a este nível, sendo certo que a lógica de base será sempre a de que os utilizadores possam fazer a introdução dos dados de uma forma simples e transparente.

“Imagine-se que a NAV tem um projecto de implementação de um radar. Neste momento, ao nível do módulo de Gestão de Projectos é possível fazer o controlo dos fornecimentos do ponto de vista financeiro. No entanto, não é possível para já, no mesmo sistema, acompanhar o projecto, seja no que respeita ao planeamento dos recursos, internos ou externos, seja em matéria de execução do mesmo, nas suas várias vertentes. É isso que se pretende”, resume. Para um gestor de projecto, a capacidade de ter uma visão integrada para gestão de equipas e de recursos é uma mais valia, sendo que, hoje em dia, a informação está pulverizada pelos vários projectos. Consolidação é aqui um conceito chave.

“O SIPA, nesta sua nova fase, vai permitir-nos saber, com um detalhe muito superior e mais rapidamente, qual o esforço de investimento num projecto”, sublinha Fernando Freitas.

O facto de existir um maior e melhor acompanhamento das actividades, potenciado pelas melhorias no fluxo e acesso à informação, deverá ter impacto positivo na produtividade e na eficiência.

Além disso, a possibilidade de ter informação de gestão de projectos, consistente e sempre actualizada,

acrescenta valor no momento de tomar decisões.

Uma imputação mais correcta, permite ter um conhecimento superior da estrutura de custos, uma área que, para a NAV, é essencial. Tudo somado, traduz-se numa maior capacidade competitiva.

www.ptprime.pt